

MONTEVIDÉO – REENCONTRO*

Dr. A. Stringher

Após praticamente decorridos 10 (dez) anos retornei com meus amigos Paco e Olga para a minha segunda pátria de coração, ou seja, o Uruguai, mas precisamente a Cidade de Montevideú, onde passei os momentos mais importantes da minha vida profissional e pessoal. Lá encontrei os verdadeiros valores da amizade e dos relacionamentos pessoais com uma certa dose de conhecimento e força telúrica.

Cabe aqui uma introdução para que possamos delinear o porquê desse sentimento saudosista, ou seja, no início da década de 90 e, com as alterações dos objetivos da ALALC (Associação Latina Americana de Livre Comércio) para a ALADI (Associação Latina Americana de Integração), onde participávamos como integrante da Delegação Empresarial da Indústria Fotográfica Nacional, isto por meio da sua Entidade de Classe Patronal a ABIMFI – Associação Brasileira da Indústria de Material Fotográfico e de Imagem, para negociarmos, primeiramente, na condição empresarial, os produtos do segmento fotográfico e de imagens, estes fabricados nos países da Região, com o respectivo “Certificado Geral de Origem Aladi”, desde que também, essas negociações empresariais iniciais fossem posteriormente, homologadas pelos Representantes Governamentais dos países membros da referida Associação.

Essas negociações governamentais Setoriais eram sempre realizadas e homologadas, a nível governamental, na Sede da ALADI, sito a Praça Cebollatí, na Cidade de Montevideú, Uruguai, portanto, a par que eram feitas inicialmente pelos representantes das Associações das Industriais dos Fabricantes locais, estas dos países membros da referida Organização Latino Americana, em algumas oportunidades, preliminarmente, esses encontros empresariais de negociações setoriais eram realizados em seus próprios territórios, ou seja, na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, México e Uruguai.

Gostaríamos de salientar, que o Setor Fotográfico, que tinha o seu Acordo Comercial de Complementação Econômica No. 18, que foi um Acordo Setorial pioneiro, em termos de segmento industrial na referida Organização e, teve como uns dos idealizadores para a sua concretização a figura eminente do Professor de Química da Universidade Presbiterana Mackenzie, o Dr. Ito Gracel e, do saudoso industrial e inventor Dr. Décio F. Vasconcellos, este último empresário e proprietário da empresa D. F. Vasconcellos instalada, naquela oportunidade, à Av. Indianópolis, Distrito de Indianópolis, Capital, Estado de São Paulo, a qual fabricava as “Câmaras Fotográficas”- Modelo KAPSA, Tipo Caixa, que utilizavam os Filmes de 126 Asas; além das Lunetas e Binóculos, dentre outros produtos da área de segurança militar.

O Dr. Décio F. Vasconcellos exerceu a Presidência da ABIMFI pelo período de agosto de 1969 a agosto de 1985, além da sua condição governamental, na qualidade de “Coletor de Impostos”, função essa que ele exerceu por um longo período, a par que essa atividade federal tributária perdurou por alguns anos, no século passado, em nossa comunidade.

Portanto, com as realizações das Reuniões Empresariais do Setor Fotográfico, em diversos países da América Latina pudermos ter a oportunidade de conhecer suas culturas, hábitos, comportamentos sociais, tradições, bem como, detalhes interessantes não publicados de suas histórias e desenvolvimentos sociais e econômicos.

O Setor Fotográfico por excelência era provido de pessoas das mais altas posições das industriais, bem como com altíssimos conhecimentos educacionais, profissionais e das culturais locais, aspectos esses que eram enriquecedores para as conversações dos delegados que compunham as delegações empresarias negociadoras, que obviamente, representavam as Industriais dos respectivos fabricantes nacionais, que na medida do possível, trocavam opiniões e conhecimentos gerais dos seus respectivos países.

No aspecto cultural o “Turismo Sustentável” era a mola propulsora desses encontros empresariais, que além das trocas de estatísticas das operações de importações e exportações e, a vital necessidade de que houvesse uma integração econômica e um equilíbrio das forças ativas de

trabalho regionais. Assim sendo, basicamente as negociações empresarias eram compostas de ofertas e demandas de produtos fabricados localmente, desde que, os mesmos fossem fabricados integralmente pelas industriais e tivessem como comprovação dessa fabricação local o respectivo “Certificado de Origem ALADI”, em face de a sua transformação substancial de seu conteúdo zonal.

O Setor Fotográfico nas décadas de 70, 80 e 90 era distribuído geograficamente em termos de fabricação de produtos do segmento fotográfico de imagens e os afins da seguinte forma: a) A Argentina fabricava as Câmaras Fotográficas; os Filmes para Raios-X Médicos, Sensibilizados nas Duas Faces; os Filmes para Artes Gráficas e os Fotoquímicos dentre outros produtos utilizados pelas indústrias fotográficas; b) O Brasil fabricava os Álbuns Fotográficos; Papel Fotográfico Preto & Branco e Colorido; os Equipamentos de Projeções Fotográficos e Cinematográficos; Aparelhos para a Microfilmagem de Documentos em Geral; Aparelhos para Fotocópias, por Sistema Óptico ou Contato e também de Termocópia; Câmaras Fotográficas e “Flashes”; Aparelhos de Revelação de diversos Filmes Fotográficos; Binóculos; Lunetas; Chapas Pré-sensibilizadas de Alumínio para Impressão Gráfica em Offset; Fotoquímicos; Gelatina Fotográfica de origem Animal e outros; c) o Uruguai fabricava Papel Fotográfico Preto & Branco; Álbuns Fotográficos; Fotoquímicos e outros; d) o Chile fabricava a Prata; o Alumínio e outros; e) o México fabricava os Filmes para Raios-X Médicos, Sensibilizados nas Duas Caras; o Filme Fotográfico Preto & Branco e Colorido; os Filmes para as Artes Gráficas; as Chapas Pré-sensibilizadas de Alumínio e outros. Em resumo essa era a área geográfica na época dos fabricantes de material fotográfico da América Latina, a par de que todos os outros países negociavam também os produtos fotográficos, porém as trocas eram realizadas nas formas bilaterais ou multilaterais, intercambiadas com os produtos de outros setores fabricados pelas delegações negociadoras localmente.

Somente para que seja esclarecido para os leigos acerca da funcionalidade dessas negociações empresarias comerciais, declinaremos abaixo o seu funcionamento em caráter de resumo: Por exemplo: o Brasil negociava com o México a operação de trocas entre o Papel Fotográfico Colorido de sua fabricação, que era gravado, naquela oportunidade, com um Imposto de Importação em media de 40% (quarenta por cento), pelo Filme

Fotográfico Colorido de 35 mm, que era fabricado pelo México e que tinha seu Imposto de Importação gravado em 15% (quinze por cento). Assim sendo, era proposta uma Margem de Preferência Negocial entre os dois países, que poderia ser uma margem recíproca ou uma diferenciada, isto em função das Alíquotas que eram gravadas os produtos, bem como o volume que gerariam essas operações internacionais. Se de forma recíproca, de 80% (oitenta por cento) para ambos os produtos. Assim sendo, ocorreria a seguinte situação: a) As operações de Importações de Filmes Fotográficos Coloridos de origem mexicana pagariam somente 20% (vinte por cento) do Imposto de Importação gravado pela Tarifa Aduaneira Brasileira que era de 20% (vinte por cento), ou seja: [(Imposto de Importação = 20 x 80% (Margem de Preferência) = 16) (Residual a Pagar = 20 (-) 16 = 04%)] (quatro por cento). Portanto, os importadores brasileiros pagariam o Imposto de Importação Residual de 04% (quatro por cento) e não a Alíquota Original Gravada em 20% (vinte por cento) para os Filmes Fotográficos Coloridos. Esse era o mecanismo utilizado pelo Setor Fotográfico, que naquelas épocas, em termos da aplicação das vantagens comparativas e competitivas que eram propiciadas pela ALADI.

Não vou cansá-los com os mecanismos negociais da ALADI, mas sim declinarei em resumo, a razão de funcionalidade da respectiva Organização Latina Americana de Integração somente para os efeitos de sua vantagem competitiva para os seus países membros. O que é hoje muito divulgado pela imprensa Latino Americana reverte para o Acordo do MERCOSUL, que para muitos é um Organismo a par da ALADI, no entanto, cabe-nos ressaltar de que esse Acordo chamado do Cone Sul, em termos jurídicos ele pertence à ALADI, no entanto, funciona como um Órgão Autônomo, de Secretaria apartada, porém juridicamente falando ele é um Instrumento da referida Organização Latino Americana criada em 1980, em substituição a ALALC como dissemos inicialmente.

A par dessas considerações históricas e preliminares gostaria também de tecer as razões emocionais que me levaram a fazer essa viagem recente a Montevideu: a) o meu amigo Paco Martins companheiro especial de convivência, no Litoral Sul, quando de nossa permanência naquela região, por um período de aproximadamente de 15 (quinze) anos, sempre mencionava o seu desejo de conhecer o Uruguai e, se divertir somente um pouco em seus Casinos, haja vista, que ele é um grande conhecedor dos jogos de cartas, em

caráter de lazer e, também um apreciador da origem e dos cânones de comportamento humano dos Pampas (“El Gaucho”), bem como da sua música e arte, em face da sua origem espanhola; b) as minhas lembranças das negociações da ALADI, bem como a minha longa permanência local para atender as negociações a nível governamental, isto do Setor Fotográfico, em Montevideú, Uruguai, bem como as relações pessoais e as de amizade de algumas pessoas locais, sempre vem a minha mente como um raio de saudade e recordações afetivas.

Foram essas, portanto, as razões emocionais e afetivas que me levaram a convidar o meu amigo Paco Martins e esposa a acompanhar, eu e minha eterna companheira Elena, numa estadia muito curta a Cidade de Montevideú, permanência essa que retratarei em poucas palavras abaixo.

Qual foi a nossa supressa quando chegamos ao Novo Aeroporto Internacional de Carrasco, ou seja, ele se encontra bem diferente daquele que já estávamos acostumados a utilizar, ou seja, nos pareceu que o padrão FIFA também foi aplicado nas Obras de Infra Estrutura Viária e Aeroportuária do Uruguai, pois o mesmo é dotado de um espaço arejado, bem sinalizado e funcional, isto é, para a sua demanda atual. A única coisa que não gostei foi os novos preços de cobrança dos Taxis locais (Carrasco), ou seja, o dobro que é cobrado na mão inversa pelos mesmos serviços do centro da cidade ao aeroporto. Chamo a atenção dos futuros viajantes à Montevideú para se recorrer dos serviços das “Vans”, que prestam também esses serviços para os viajantes, que transitam pelo referido Aeroporto, que em média cobram pelo menos a metade do valor de que os dos Taxis Especiais aplicam.

Um aspecto que chamou a minha atenção em particular foi às manifestações e os sentimentos do pessoal local, porém estes de classes humildes, ou seja, motoristas de taxis; funcionários dos hotéis; guias turísticas; empregados de lojas pequenas; atendentes de locais de apresentações artísticas folclóricas e “peatones” (pedestres) que circulavam pela Avenida 18 de julho, que o poder aquisitivo dos uruguaios ficou mais avançado com esse governo atual, que inclusive o salário mínimo uruguaio é o equivalente aproximadamente R\$ 990,00 (novecentos e noventa reais) e, que em face disso e, também da utilização massiva do “Cartão de Crédito” pelo povo local, situação essa que está propiciando um aumento exagerado dos preços dos

alimentos e dos bens de consumo, os quais foram constados por mim e pelos meus amigos, haja vista, que para os sapatos e as sandálias de tecidos e/ou de couros, por ex. os preços giravam em torno de R\$ 370,00 a R\$ 410,00, a par, das roupas com os preços aos equivalentes aos dos nossos “Shoppings”, o que numa década passada eram praticados por eles, em média, a metade.

Em relação ao “tour” pela cidade de Montevideú constatamos uma evolução relativa no que tange as construções e a instalação de um novo Mercado Rural, porém mais moderno e racional para quem para lá se dirigem e desejam fazer suas compras diárias e eventuais.

Fomos informados que a par de algumas alterações de nomes de hotéis do centro da cidade, os mesmos na sua maioria, Salvo Melhor Juízo, foram adquiridos por investidores estrangeiros, os quais visam esse incremento do turismo internacional, principalmente de brasileiros da região sul e de outras regiões do Brasil, bem como de italianos, espanhóis e outros países que elegeram o Uruguai como local de estadia temporária e de lazer, em face de sua segurança e tranquilidade de se locomover e, também dos preços lá praticados, isto em termos internacionais, a par dos Casinos de jogos de azar.

Tivemos uma supressa em relação ao “Mercado Rural” que estava localizado à Rua São José, pois quando lá tivemos fomos recepcionados por um dono de uma pequena loja (“tienda”) de presentes, que nos explicou o porquê de a sua total mudança ou transformação, ou seja, ele hoje é destinado somente a vários restaurantes de “pizzas”, “massas”, “assados” (churrascos) e, principalmente aos finais de semanas o local é reservado para o atendimento do público em geral, principalmente nativos e turistas, para apresentações, além dos serviços de restaurantes, os de “Shows” folclóricos, danças e cantos, ou seja, Tangos, Boleros, Milongas, Candomblê, Danças Ciganas, etc. Mudança radical do espaço do que era destinado antigamente, em face do desenvolvimento e da expansão da indústria de alimentos e do turismo.

Em relação ao “Mercado Del Puerto” local centenário, que outrora foi uma Estação Ferroviária e há alguns anos destinados a vários espaços para bares e restaurantes (“comedores”), que outrora inclusive agasalhava artistas de rua, onde ainda mantém o famoso “Roldos” bar que introduziu o “Mida Mida”, isto é o Meio a Meio (Vinho Branco e Espumante), hoje infelizmente se

encontra cheio de cadeiras nos espaços de locomoção local, que segundo a nosso ver, o descartou como local típico de turistas, haja vista, dos antigos Artistas que lá se apresentavam não constatamos as suas presenças, isto quando lá estivemos.

E por último em termos de espaços de lazer nos dirigimos a visitar a cidade de “Punta del Leste” e constatamos que o “Boom” imobiliário local é assombroso e encantador, haja vista, sua praia maravilhosa, porém impossível de desfrutara-la, em face da temperatura da água muito fria. Nunca vi em local algum tantas construções de apartamentos e residências de alto luxo e gosto, que segunda a guia turista, vem num crescer vertiginoso e geométrico, a par da Cidade de Piriápolis, que antecede a “Punta” ser um local simplesmente encantador, cultural e digno de ser visitado e contemplado por todos aqueles que para lá se dirigem.

Estivemos acompanhando o nosso amigo Paco ao Casino da Praça da Independência para que o mesmo pudesse saborear de uns bons momentos de muita descontração e sorte; estadia essa que lhe propiciou compartilhar de algumas despesas alimentícias posteriores do grupo, atitude essa que a família famigerada agradeceu.

E por último, após as nossas despedidas dos nossos amigos no “Lobby” do Hotel da Rua Soriano nos dirigimos ao Mercado, sem igual, ou seja, da “Rua Tristan de Canavarca” no Bairro de Rondon, que infelizmente não encontramos as nossas velhas amigas senhoras, que sempre que lá nos dirigimos nos recepcionava com uma “xicara de tee” e tínhamos uns papos tão agradáveis e fraternos, que marcaram indelévels em nossos corações, que Deus possa sempre iluminar as almas dessas senhoras muito especiais.

A par dessa despedida estivemos com muito prazer e carinho nos deslocando para o Hotel, que fica bem cerca do Hotel de que nos encontrava, isto para uma visita informal e carinhosa, com a nossa eterna colega e colaboradora, ou seja, a Senhora Princesa que, aliás, nos recebeu com muita alegria e comoção propiciando que, pequenas gotas de lágrimas descessem dos nossos olhos à face, haja vista, a sua emoção fraterna e espiritual, desse reencontro. Batemos um longo papo com ela, relacionado às nossas estadias no Hotel Lancaster, situado no centro, quando das nossas Reuniões da Aladi,

as quais ela guarda esses períodos com muito carinho e felicidades, que inclusive mencionou que sua filha já estava com 27 anos de idade, com formação de enfermeira de curso superior, afirmando categoricamente também, a sua satisfação pessoal por poder propiciar isso a ela e, que a mesma já está em condições de suprir as exigências de sua sobrevivência, por conta própria. Despedimos de Graziela, nos comprometendo quando de um futuro retorno a Montevideu, nos Hospedar no Hotel onde a mesma trabalha atualmente e ter mais condições, portanto, de marcamos outros encontros fraternais e amigáveis.

E por fim tivemos que retornar a nossa cidade e País para podermos refletir como é importante as pessoas terem um lugar para regressar e poder matar as suas saudades e/ou ter várias supressas agradáveis e também as desagradáveis, pois essas foram “Páginas” que marcarão indelévels os nossos corações e propiciarão muita Reflexão, Fé e Determinação.